Mem. nº 013/CTEG-CAU/RS

Porto Alegre, 19 de Outubro de 2020

Ao Senhor **Tiago Holzmann da Silva**
Presidente do CAU/RS

Assunto: **Relatório Conclusivo da Comissão Temporária de Equidade de Gênero do CAU/RS**
Referência: **Requisito previsto no Regimento Interno do CAU/RS**

1. Ao cumprimentá-la, na qualidade de Coordenadora da Comissão Temporária de Equidade de Gênero do CAU/RS (CTEG-CAU/RS), venho, por meio deste, encaminhar à Vossa Senhoria o relatório conclusivo sobre os resultados das atividades da CTEG-CAU/RS para serem apresentados ao Plenário do CAU/RS na sua 112ª Reunião Ordinária a se realizar no dia 30 de Outubro do ano corrente.

2. A versão digital do relatório conclusivo localiza-se em \\Niemeyer\Comissões e Colegiados\Comissões Temporárias\CT Equidade de Gênero\Memorandos\Enviados, sob o nome "Mem. 013-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Relatório Conclusivo".

3. Solicita-se especial atenção às Propostas nº 001/2020 e nº 002/2020, encaminhadas também na presente data, através do Sistema de Informação e Comunicação do CAU (SICCAU), uma vez que integram os encaminhamentos dispostos ao fim deste Relatório Conclusivo. As referidas propostas estão localizadas em \\Niemeyer\Comissões e Colegiados\Comissões Temporárias\CT Equidade de Gênero\Propostas, sob os nomes "Proposta nº 001-2020 - Plano de Equidade de Gênero do CAURS" e "Proposta nº 002-2020 - Alteração Regimental e Recriação da CTEG".

4. Sendo o que havia para o momento, despeço-me, permanecendo à disposição para o que se fizer necessário.

Atenciosamente,

ROBERTA KRAHE EDELWEISS:92817831004

Assinado de forma digital por ROBERTA KRAHE EDELWEISS:92817831004
Dados: 2020.10.20 09:28:40 -03'00'

Roberta Krahe Edelweiss
Coordenadora da CTEG-CAU/RS

ASSUNTO	RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DA COMISSÃO TEMPORÁRIA DE EQUIDADE DE GENERO DO CAU/RS – CTEG-CAU/RS, INSTITUÍDA PELA DELIBERAÇÃO PLENÁRIA DPO/RS Nº 1070/2019 E PRORROGADA PELAS DELIBERAÇÓES PLENÁRIAS DPO/RS Nº 1146/2020 E 1191/2020.

RELATÓRIO FINAL

A COMISSÃO TEMPORÁRIA DE EQUIDADE DE GÊNERO DO CAU/RS – CTEG-CAU/RS, foi instituída pela Deliberação Plenária DPO/RS nº 1070/2019 e prorrogada pelas Deliberações Plenárias DPO/RS nº 1146/2020 e nº 1191/2020 a partir da necessidade de se definir um espaço institucional adequado com o objetivo de dar encaminhamento e apoio ao compromisso assumido pelo CAU/BR, através da Deliberação Plenária nº 0076-01/2018, de promover a equidade de gênero em todas as suas instâncias organizacionais e em seu relacionamento com a sociedade, seguindo os princípios definidos pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e a ONU Mulheres, promovendo Arquitetura e Urbanismo para todos e todas.

Integraram a Comissão:

Conselheiras do CAU/RS:

- Coordenadora: ROBERTA KRAHE EDELWEISS, (Porto Alegre, 1977). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo UniRitter (2000) e doutorado em Projetos Arquitetônicos pela ETSAB/UPC – Barcelona (2008). Atuou com arquitetura do esporte nos escritórios de Barcelona Hernando & Sauqué e Dols Arquitectes, e com incorporação imobiliária como sócia da empresa Formare Participações Ltda., além de projetos arquitetônicos em escritório próprio. Desde 2009 dedica-se a docência, gestão acadêmica, editoração científica e pesquisa na área de Projeto de Arquitetura e Urbanismo. Já lecionou na UFRGS, UNISC, Unisinos e UniRitter. Na Unisinos foi Editora-chefe da Arquitetura revista e coordenadora do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. No UniRitter foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. É membro do conselho editorial das revistas Arquitetura revista (Unisinos), Petra (Instituto Metodista Izabela Hendrix) e PRUMO (PUC-Rio). Atua também como avaliadora de cursos pelo INEP/MEC. Integrou a diretoria do IAB RS (2014 a 2019), e atualmente o seu Conselho Superior. É conselheira do CAU/RS, atuando nas Comissões de Ensino e Formação, de Política Urbana e Ambiental e de Equidade de Gênero.

- Coordenadora Adjunta: MARISA POTTER, mulher, mãe, cidadã atenta, arquiteta urbanista e ecofeminista. Pesquisadora em Desenho Urbano na busca de cidades para as pessoas, inclusivas, saudáveis e sustentáveis. Interessada em temas como neurourbanismo, cidades educadoras, urbanismo feminista. Conselheira do CAU/RS (2018-2020). Conselheira no COMPAM - Conselho Municipal de Proteção Ambiental de Pelotas (2019-2020). Integra a diretoria do IAB-Pelotas, participa da AEAP- Associação de Engenheiros e Arquitetos de Pelotas e de outros grupos de debate e pesquisa nas áreas de urbanismo e meio ambiente.

Profissionais com experiência ou conhecimento comprovado no tema:

- PAULA MOTTA, arquiteta e urbanista formada pela Uniritter em 2011. É co-fundadora da Turba, coletivo que estimula a igualdade de gênero na construção de cidades inclusivas através de ações colaborativas no espaço urbano, e pauta esse debate no contexto local desde 2018. É atual vice-presidente

do Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento RS, e membro da Comissão de Equidade de Gênero do CAU-RS.

- BIA KERN, empreendedora social, formação em gestão pública, fundadora e presidente da OSC Mulher em Construção, organização criada em 2006 no Sul do Brasil. Foi prestando trabalhos ao serviço público, onde decidiu iniciar na área do terceiro setor. Resolveu criar oficinas práticas que atendessem as demandas e fizessem a diferença mais rapidamente na vida das mulheres. Em 2011, criou o projeto "Cimento e Batom", workshop com oficinas que introduzem as mulheres de a conhecerem o mundo da construção civil e se interessarem pela formação. Mais de 5 mil mulheres já passaram por esta capacitação. Em 2012 foi finalista do Prêmio Claudia após selecionada como Fellow da Womanity Foundation e em 2014 MemberChip do CGI – Clinton Global Initiative. Em Setembro de 2015 foi convidada pela Brazil Foundation para contar sua história para empresarias e CEOs em Miami/ USA.

- CLÁUDIA FAVARO, Arquiteta e Urbanista pela UNISINOS 2008, especialista em gestão estratégica do território urbano. UNISINOS 2008 Militante pelo direito à terra e a moradia. Sócia Fundadora do Escritório |Mãos| Arquitetura.Terra.Territorio, que trabalha com ATHIS e assessoria a Movimentos sociais e associações de moradores, é membro do conselho superior do IAB, da Comissão de Equidade de gênero do CAU e assessora técnica da CUTHAB (Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre)

Assessoria:
- Gabriela Belnhak – Jornalista do CAU/RS (Setembro/2019 a Março/2020)
- Andréa Borba Pinheiro – Arquiteta e Urbanista do CAU/RS (Abril/2020 a Outubro/2020)

A Comissão teve por prerrogativas:

- Fazer cumprir a missão do CAU de promover Arquitetura e Urbanismo para todos e todas, sem distinção de gênero;

- Promover a profissão de Arquitetura e Urbanismo como uma contribuição para o desenvolvimento da sociedade e para a promoção da justiça social, conforme previsto no item 4.1 do Código de Ética e Disciplina de Arquitetura e Urbanismo (Resolução CAU/BR 52/2013);

- Em conformidade com a DPOBR 0058-11/2016 e com o Memorando de Entendimento com a ONU HABITAT, contribuir para com a implementação da Nova Agenda Urbana, aprovada durante o Habitat II (Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável), que prevê a atenção às questões etárias e de gênero de maneira transversal em todos os seus compromissos, que incluem o enfrentamento às múltiplas formas de discriminação, a promoção do desenvolvimento habitacional para todos e todas, o abrigo da diversidade nas cidades e assentamentos humano, o empoderamento feminino por meio da segurança da posse de terra, e a asseguração da representatividade social em toda as esferas de governança.

E, com base nas suas prerrogativas, determinou seus OBJETIVOS:

1. **ACOLHER** e **COMPREENDER** as necessidades das arquitetas e urbanistas enquanto maioria na profissão, porém, ainda enfrentando a desigualdade salarial e de reconhecimento na profissão comparativamente com os colegas do sexo masculino.
   Como: Realizando eventos de imersão, propondo dinâmicas, elaborando questionários, criando canais diretos de comunicação e integração entre a Comissão e arquitetas e urbanistas do estado.

2. **PROMOVER** o debate de gênero atrelado à arquitetura e urbanismo tanto dentro da profissão quanto direcionado à sociedade como um todo;
   Como: Através de eventos que busquem ampliar as discussões sobre arquitetura e urbanismo e a vivência da mulher, buscando sensibilizar tanto profissionais da área quanto a população sobre a importância de promover espaços mais seguros para mulheres como uma forma de construirmos espaços mais seguros para todas e todos.

3. **EDUCAR** profissionais, estudantes, entes públicos e sociedade.
   Como: por meio de informação, divulgação, comunicação, propondo campanhas, publicando matérias e elaborando cartilhas.

4. **PROPÔR** ao CAU/RS ações de curto, médio e longo prazo que promovam a equidade de gênero em vários âmbitos.
   Como: Propondo tanto ações pontuais quanto submetendo à homologação do Plenário do CAU/RS o Plano de Equidade de Gênero do CAU/RS, contendo ações de curto, médio e longo prazo no âmbito organizacional (do CAU para com seus funcionários e suas funcionárias); da profissão (do CAU para com a profissão de arquitetura e urbanismo, em especial atenção às arquitetas e urbanistas e suas demandas) e da sociedade (promovendo a atuação do CAU em prol da sociedade, visando à promoção de arquitetura e urbanismo para todos e todas).

Com base nos seus objetivos, a Comissão elaborou tanto ações pontuais quanto o Plano de Equidade de Gênero do CAU/RS, contendo ações de curto, médio e longo prazo para que o Conselho mantenha foco constante na promoção de condições equânimes de trabalho entre arquitetas e arquitetos, entre suas funcionárias e funcionários, além de envidar esforços na redução das desigualdades de gênero também na sociedade. Os trabalhos foram desenvolvidos em 24 (vinte e quatro) reuniões, sendo 22 (vinte e duas) ordinárias e 2 (duas) extraordinárias, com o custo total aproximado de R$ 18.300,00, às expensas do centro de custos 4.03.10 - Manutenção das Atividades da Presidência – Plenário:

AÇÃO 1: Imersão – *Workshop* – Cenários Possíveis Para Arquitetura e Urbanismo (vinculada aos Objetivos 1 e 2)

Resultado esperado: Realizar o evento em 04/11/2019 para entender como o CAU/RS pode contribuir para a equidade de gênero e estabelecer objetivos de atuação. Convidar conselheiras do CAU/RS, entidades do CEAU-CAU/RS, arquitetas fiscais do CAU/RS, coletivos e movimentos de mulheres, não-arquitetas, escritórios liderados por mulheres e professoras universitárias. Obter material produzido pelo grupo, após discussões durante o evento, no qual constem anseios e sugestões que possam ser abordados pela Comissão durante seus trabalhos.

Resultado alcançado: Evento realizado na data programada, contando com 45 participantes. Após a formação de 3 grupos, produziram-se 3 painéis com recortes e colagens tratando dos desafios

atuais e de visões para a profissão de arquitetura e urbanismo no que diz respeito à equidade de gênero. Em suas composições, as participantes destacaram a importância de que mulheres passem a ocupar os conselhos profissionais, espaços urbanos e cargos de poder, visando à harmonia e cooperação entre homens e mulheres, já que, em geral, posições de tomada de decisão anda são amplamente ocupadas por eles em detrimento delas. Destacaram, ainda, a necessidade de diversas mudanças visando uma sociedade mais igualitária, "de igual para igual", pautada no poder do diálogo. Todos os painéis trouxeram, também, os diversos tipos de violência sofridos pelas mulheres, seja na vida pessoal ou mesmo na profissional, onde as disparidades salariais e de possibilidade de ascensão podem ser profundamente desiguais em relação aos homens. Tais contribuições foram essenciais para que a Comissão pudesse, de forma colaborativa, propor os objetivos dispostos no Plano de Equidade de Gênero do CAU/RS, proposta que será explanada mais adiante neste Relatório Conclusivo.

AÇÃO 2: Realização do Ciclo de Debates – Cidades Inclusivas para as mulheres - Etapa Porto Alegre (vinculada aos Objetivos 1, 2 e 3)

Resultado esperado: Realizar o evento na última semana de Janeiro de 2020, convidando mulheres para proferirem falas inspiradoras e também de profundo conhecimento acerca das mesas temáticas planejadas, quais sejam: Mulher na Cidade e Mulher na Política Urbana.

Resultado alcançado: Evento realizado em 30 de janeiro de 2020, no Palácio da Justiça, em Porto Alegre. Realização das duas mesas temáticas previstas – Mulher na Política Urbana e Mulher na Cidade – e uma palestra com Márcia Lucena, prefeita da cidade de Conde (PB). Sob o tema **Mulher na Política Urbana**, reuniu Fernanda Melchionna, Deputada Federal; Leany Lemos, Secretária Estadual de Planejamento; Tânia Terezinha da Silva, Prefeita de Dois Irmãos; e Alessandra Quines Cruz, Defensora Pública. Mediadas por Daniela Sarmento, cada uma das integrantes compartilhou o trabalho que realizam e a representatividade feminina nas esferas em que atuam, assim como o enfrentamento ao machismo no ambiente de trabalho (e na vida) de todas. A segunda mesa de debates, **Mulher na Cidade**, na parte da tarde, foi o momento de conhecer na prática o trabalho realizado por mulheres e para mulheres, com foco na vida nas cidades. Priscila Gama, arquiteta e urbanista do CAU/MG, apresentou o aplicativo Malalai, desenvolvido para que mulheres indiquem caminhos seguros ou identifiquem pontos de risco nas cidades onde moram. Amanda Kamanchek, da ONG Think Olga, compartilhou o trabalho realizado pela organização, como o documentário "Chega de Fiu Fiu" e outras iniciativas criadas pela ONG em combate ao assédio. Lívia Alen, do Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS | ONU Brasil), apresentou as premissas básicas que guiam a UNOPS e trabalhos realizados com foco no desenvolvimento e qualidade de vida em diferentes localidades mundiais. Nana Sanches, da Mirabal, trouxe estatísticas relacionadas à violência contra a mulher e o trabalho realizado pela Casa de Referência para abrigar mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade social. Este evento ocorreu como uma das etapas da agenda nacional do 1º Ciclo de Debates Mulheres na Arquitetura – Cidades inclusivas para as mulheres", proposto pelo CAU/BR. Outras etapas ocorreram ainda nas capitais do Sergipe, Bahia, Ceará, São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro, além do Distrito Federal.

AÇÃO 3: Sugestão de ação à Comissão de Ensino e Formação do CAU/RS – Flexão de gênero no título de formandos e formandas de arquitetura e urbanismo (vinculada aos Objetivos 3 e 4)

Resultado esperado: Acolhimento, por parte da Comissão de Ensino e Formação do CAU/RS, de sugestão da CTEG no que diz respeito à orientação a ser fornecida às Instituições de Ensino Superior de arquitetura e urbanismo sobre a flexão de gênero na titulação concedida aos formandos e às formandas: arquiteto/a e urbanista ou bacharel/a.

Resultado alcançado: Obtida anuência da Presidência do CAU/RS através do Memorando 003-2020 CTEG-CAU/RS, com posterior remessa à CEF-CAU/RS para discussão. O assunto foi tratado na 170ª Reunião da CEF-CAU/RS, originando a Deliberação CEF-CAU/RS 032/2020, na qual a Comissão decidiu por atender à sugestão da CTEG-CAU/RS e remeter ofícios, através do Gabinete da Presidência, às IES do Estado do Rio Grande do Sul, a fim de solicitar que seja observada a concordância nominal referente ao gênero dos(as) formandos(as) em seus diplomas.

AÇÃO 4: Sugestão de ação à Comissão de Organização e Administração do CAU/RS – Criação de Regime Disciplinar de Conselheiros e Conselheiras e revisão do Regime Disciplinar de Funcionários e Funcionárias

Resultado esperado: Considerando a inexistência de regramento que liste a conduta esperada, bem como as atitudes vedadas aos conselheiros e às conselheiras do CAU/RS, além da necessidade de revisão do Regime Disciplinar de Funcionários e Funcionárias, datado de 2014, a CTEG buscou o acatamento do CAU/RS à solicitação de criação e atualização dos normativos citados, incluindo-se, em especial, dispositivos que tratassem especificamente de casos de assédio moral e/ou sexual.

Resultado alcançado: A Comissão solicitou anuência da Presidência, através do Memorando 004-2020 CTEG-CAU/RS, para a proposição destas normativas à Comissão de Organização e Administração (COA), em especial em função da ausência completa de dispositivos claros referentes ao enquadramento e punições para casos de assédio moral e/ou sexual ocorrido nas dependências do CAU/RS ou durante quaisquer atividades laborais e/ou institucionais. A Conselheira Marisa Potter, da CTEG, participou em reunião da COA na qual restou acordado que a CTEG enviaria proposta de textos a serem apreciados pela COA. A Comissão contribuiu com questões relativas à matéria do assédio em documentos ora produzidos pelo assessor jurídico Flávio Salamoni Barros da Silva, que já vinha propondo ao CAU/RS textos para tais regramentos. O último encaminhamento ocorreu em 06/08/2020, com a remessa da questão à COA através do Protocolo SICCAU 1102906/2020.

AÇÃO 5: Selo de Obra – Contra o Assédio

Resultado esperado: Criação de selo manifestando o posicionamento do CAU/RS na luta contra o assédio, a ser fixado pelos agentes de fiscalização do CAU/RS em suas ações *in loco*, bem como distribuído aos(as) profissionais de arquitetura e urbanismo, a fim de que também identifiquem suas obras e integrem o movimento.

Resultado alcançado: Material produzido pela Assessoria de Comunicação do CAU/RS e aprovado pela CTEG. Aguarda-se a produção da primeira tiragem a fim de que possa ser iniciada a distribuição.

ÇÃO 6: Questionário – A mulher: Casa, bairro e cidade

Resultado esperado: Obter contribuições de pessoas que se identificam como mulheres e vivenciam a cidade da perspectiva da mulher, presenciando insegurança e, muitas vezes, sofrendo violência. Buscou-se divulgar o questionário para público variado, tanto nas redes sociais do CAU/RS quanto em replicações via *WhatsApp* e redes sociais pessoais. A intenção, por fim, foi reunir as contribuições, compila-las e utilizá-las como subsídio na elaboração da Cartilha – Arquitetura e Urbanismo Antiviolência, além de trazer visibilidade para a urgência do debate da mulher e os espaços que ocupa e nos quais transita para dentro do CAU, já que, dentro de suas atividades institucionais, busca promover a segurança da sociedade e a valorização da profissão de arquitetura e urbanismo.

Resultado alcançado: Durante o período em que permaneceu *online*, o questionário reuniu 348 respostas de mulheres que residem no Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará, São Paulo, Distrito Federal, Espirito Santo, Paraíba, Ceará, Rio de Janeiro, Goiás, Buenos Aires (ARG) e Sergipe. A pesquisa conseguiu atingir de forma praticamente equânime as faixas etárias propostas na pesquisa: 16 a 24, 25 a 35, 36 a 50 e a partir de 51 anos. As respostas às perguntas de tamanho do núcleo familiar e renda média também demonstram bastante riqueza e proporcionalidade nas contribuições, sendo que nenhuma das faixas propostas chegou a reunir 50% das respostas. O questionário demonstrou que cerca de 70% das mulheres que contribuíram para a pesquisa já sofreram violência doméstica. Tristemente, e provavelmente em decorrência disso, cerca de 20% das respostas indicam que uma saída pelos fundos da residência traria maior sensação de segurança, pois teriam uma rota de fuga em caso de violência. Quase 80% das mulheres informaram já terem sofrido algum tipo de agressão física ou psicológica em espaços públicos do seu bairro, sendo que a maioria (75%) ocorreu na via pública. Ao serem questionadas sobre as mudanças na configuração dos espaços do bairro que contribuiriam para uma maior sensação de segurança, 77% responderam a necessidade de iluminação pública mais eficiente, 62% maior circulação de pessoas na rua, 40% esquinas mais amplas, que melhorem a visibilidade de quem vem transitando na rua perpendicular. As respostas também demonstram que quase 40% das mulheres percebem passarelas e/ou túneis como os ambientes públicos onde se sentem menos seguras, seguidos da própria via pública. Por fim, no âmbito da cidade, ficou demonstrado que a maioria das mulheres transita pela cidade com muito medo ou evita completamente transitar por determinados espaços, em especial à noite. Dentre muitas outras análises possíveis com a riqueza de resultados alcançada, destacam-se as supracitadas pela importância no subsídio à Ação 7, mencionada a seguir. Não obstante, o resultado completo da pesquisa foi compilado pela Assessoria da CTEG-CAU/RS e será disponibilizado à Assessoria de Comunicação do CAU/RS, a fim de que possa ser divulgado e sirva de incentivo e/ou fonte de pesquisa para outros debates dentro e fora do CAU.

AÇÃO 7: Cartilha – Arquitetura e Urbanismo Antiviolência

Resultado esperado: Parte-se do princípio de que cidades mais seguras para mulheres, são mais seguras para todos e todas. O objetivo, portanto, foi produzir uma cartilha abordando os obstáculos e a violência comumente sofridos por mulheres nas escalas cidade, bairro e habitação, a fim de gerar reflexões e provocações sobre como profissionais de arquitetura e urbanismo podem atuar a fim de promover espaços públicos e privados mais seguros.

Resultado alcançado: Conteúdo da cartilha totalmente finalizado pela CTEG-CAU/RS, com participação ativa de todas as integrantes na redação, a qual foi organizada nos seguintes tópicos: Apresentação, Introdução, Conceito de Perspectiva de Gênero, Referências de Projetos e Aplicações, Habitação, Bairro, Cidade, Considerações e Bibliografia. O conteúdo foi remetido à Assessoria de Comunicação do CAU/RS já revisado pela Assessoria da CTEG-CAU/RS, para fins de elaboração de arte e publicação.

AÇÃO 8: Plano de Equidade de Gênero do CAU/RS

Resultado esperado: Instituir, no CAU/RS, o Plano de Equidade de Gênero, o qual possui ações de curto, médio e longo prazo aprovadas e homologadas por Deliberação Plenária, vinculando o CAU ao seu cumprimento independente da gestão atuante, uma vez que a promoção da equidade de gênero não pode ser entendida como determinado alinhamento político, e sim como uma demanda urgente e essencialmente humana.

Resultado alcançado: Elaborado o Plano de Equidade de Gênero com sugestões de ações a serem implementadas a curto, médio e longo prazo pelo CAU/RS, na forma do ANEXO I deste memorando, o qual deverá ser submetido à aprovação do Plenário do CAU/RS conforme os encaminhamentos propostos ao fim do documento.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

As integrantes da CTEG-CAU/RS participaram, em nome da Comissão, de alguns eventos nacionais cuja temática foi equidade de gênero. Abaixo, seguem os relatos das integrantes:

Conselheira Marisa Potter:
Evento: Ciclo de Debates "Mulheres, Cidade e Arquitetura" – Fortaleza/CE
Data: 29/02/2020

"O encontro contou com a presença do Presidente do CAU/BR, Luciano Guimarães, da coordenadora da CTEG-CAU/BR e conselheira federal pelo CAU/SP, Nadia Somekh, do Presidente do CAU/CE, conselheiras do GT Equidade de Gênero do CAU/BR, convidados(as) e outros. Nas palavras do Presidente Luciano "a cidade é que faz a integração das pessoas" e "...não existe cidade inteligente se não existir a inteligência espacial..." assim, projetar e concretizar o uso do espaço "está na mão dos arquitetos".

A Conselheira Nadia falou do histórico de participação de mulheres na profissão e faz um convite à participação das mulheres, a ocuparem os espaços políticos de decisão e poder. Falou que a questão vertical do poder está se transformando: o perfil da mulher é mais horizontal, mais contemporâneo e atende ao que hoje precisamos.

A seguir, houve a apresentação do GT Equidade de Gênero pela Coordenadora Conselheira Rebeca Gaspar. o Grupo de Trabalho de Equidade de Gênero do CAU/CE é constituído por conselheiras e arquitetas e urbanistas convidadas (que não fazem parte do Conselho). Alguns dados interessantes foram colocados: As mulheres representam 63.2% da classe profissional no país, e apenas 15% das premiações nacionais são para elas. Rebeca também convoca as arquitetas a ser maioria em postos de tomada de decisão. O GT/CE desenvolveu um trabalho de conhecimento e escuta às profissionais arquitetas para, a partir dele e do censo

CAU/BR (07/04/18), pensarem em atividades relacionadas ao passado: o que não se conhece, presente – censo e futuro – atingir futuras arquitetas.

A primeira mesa foi "Arquitetas Veteranas" e contou com a participação da Arq. Urb. Aida Montenegro, Fernanda Rocha, Márcia Cavalvante, Nycia Barmann, Zilsa Santiago que falaram de suas experiências como profissionais e de seus históricos de vida como profissionais. Dessa, surgiram indagações muito importantes como: Como resgatar as arquitetas e veteranas, como trazê-las até nós? Sororidade "A união faz a força"; Até que ponto vocês consideram que foram eclipsadas por seus maridos arquitetos? Valorizar, dar voz e visibilidade às veteranas. As arquitetas presentes foram homenageadas. Houve outras sugestões como: discutir a experiência das colegas que estão no setor público, a estar comprometida com o planejamento a médio e longo prazo.

Fotografia 1 - Fonte CAU/CE

Houve muita reflexão e debate. Presidente CAU/CE Napoleão fez um pedido ao CAU/RS para estabelecer uma Comissão Permanente para "tratar das questões da mulher". E a partir daí, haveria condições de cria-las também nos estados.A Conselheira Nadia falou do Diagnóstico do CAU/BR. Falou da importância do respeito, "trabalhar por ele para reduzir o assédio moral".

Mesa 2: Que política?

Como as políticas públicas podem ajudar o protagonismo da mulher nas cidades? Urbanismo insurgente: a partir dos nossos corpos. Ex: o trabalho das mulheres nas favelas. Modelos de rua, de beco etc.

Reflexão: Lina Bo Bardi: O papel principal do arquiteto foi retirado (papel social).

Provocação: Nos CAU/UF, os homens devem se sentir incluídos nesses GTs e Comissões de Equidade de Gênero?

Apresentação do projeto "Caminhos da Escola": 79% das acompanhantes de crianças são mulheres. Importância do mobiliário nas praças para acolher crianças e jovens de um modo saudável e proporcionar segurança às mães. Arquitetos(as): Consciência de nosso dever político. Ex: Consultar na Secretaria de Conservação da prefeitura sobre os espaços públicos, sua qualidade. 77% dos ciclistas são homens, 23 % mulheres. Falta infraestrutura e segurança para que a mulher acesse ciclovias e o transporte através de bicicleta de forma mais assertiva.

"Ser mulher é estar em constante estado de alerta na cidade" (Mariana, mestre em Planejamento Urbano). A moto oferece o acesso à cidade aos homens. Transporte público e a pé, às mulheres.

O grupo concluiu que é necessário um novo tipo de abordagem. Ainda existe um vício na gestão pública de pretensão de saber. É necessário consultar a população para saber o que necessariamente é seu desejo. Ex: projeto de triciclo para catadores. Salva-vidas no trânsito.

Conforme Michelle Pierrot, o modernismo focava mais nos homens que precisavam trabalhar e se locomover, etc. Homem habita o espaço público, a mulher, o privado. É preciso repensar as cidades sobre outra lógica."

Paula Motta
Evento: Ciclo de Debates "Cidades Inclusivas para as Mulheres" – Salvador/BA
Data: Dezembro/2019

"Em 28 de novembro de 2019, ocorreu o ciclo de debates Cidades Inclusivas para as Mulheres - etapa Salvador. O evento iniciou com uma mesa de abertura composta por mulheres representantes da arquitetura e urbanismo, entidades e associações, e representantes do poder público, com a participação de vereadoras da cidade de Salvador, que expuseram a importância da pauta da arquitetura e urbanismo a partir da perspectiva e gênero e pautando políticas públicas intersetoriais.

Após a mesa de abertura, iniciou-se a programação através do debate "Mercado de Trabalho e as Relações com o Universo Feminino", onde a juíza Viviane Maria apresentou dados estatísticos sobre a situação de trabalho vivida pela mulher seguida pela arquiteta Loris Brantis, Ananda Oliveira (diretoria da Fenea) que apresentou os dados referentes aos estudantes de arquitetura e urbanismo e por fim a Marli Carrara do Movimento UNMP.

A segunda e última mesa tratou sobre "A Importância da Participação Feminina nas Esferas de Decisão" e contou com a participação de 3 mulheres: Daphne Besen (ONU-Habitat) e da Gabriela Leandro Pereira (UFBA), esta última compartilhou sobre a história das mulheres negras na ocupação das cidades, mostrando a relevância de se debater gênero através do marcador racial.

Ao final de todas as mesas, foi o momento de confraternizar com as colegas de outros UFs e reafirmar sobre as políticas necessárias para a promoção do debate. Foi oferecido um happy hour na área externa ao evento."

Conselheira Roberta Krahe Edelweiss e Paula Motta
Evento: Ciclo de Debates "Cidades Inclusivas para Mulheres" – Florianópolis/SC
Data: Setembro/2019

Mesa de abertura da noite, com a presidente do CAU/RO, Ana Cristina Lima Barreiros da Silva; representante da Comissão Temporária de Equidade de Gênero (CTEG) do CAU/RS, Roberta Edelweiss; a conselheira do CAU/MS, Neila Janes Viana Vieira; a presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Helga Bressiani, representando também a presidência da Associação dos Conselhos Profissionais de Santa Catarina (ASCOP); a presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB, Rejane Sanches; a presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM), Célia Fernandes; a coordenadora do Movimento ODS SC, Katiane Vieira; e a advogada Luessa de Simas Santos, do escritório Gouvêa dos Reis Advogados, signatária do movimento e apoiadora da ODS 5.

Fotografia 2- Ana Araujo (CAU/SC)

Fotografia 3 - Ana Araujo (CAU/SC)

"Primeiro de uma série de encontros promovidos pelos CAU/UF e CAU/BR, com o apoio da Câmara Federal (Bancada Feminina e Comissão de Direito Urbanístico – CDU), o evento aconteceu na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Recebidas pelas deputadas da bancada feminina da Alesc, as participantes tiveram a oportunidade de refletir e apontar caminhos para construir cidades mais seguras para todas e todos em uma oficina oferecida pela ONU Habitat.

A presidente do CAU/SC destacou que um dos méritos do encontro foi tirar o tema do direito à cidade da invisibilidade. "Todas nós temos direito à cidade. Nós, arquitetas, estamos trazendo conteúdo para este debate, mas não sabemos a resposta, por que a resposta está na usuária, na comunidade", afirmou, destacando que as leis, como o Estatuto da Cidade, não tem sido suficientes para garantir a participação popular na construção do espaço urbano. "Acreditamos numa cidade participativa, temos leis pra isso, mas não vemos resultado. As cidades vem sendo construída para atender a diversas influências, mas não as nossas necessidades", disse a arquiteta na mesa de abertura.

Por meio de uma metodologia dinâmica, as representantes do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU- Habitat), Daphne Besen e Paula Zacarias convidaram o público a avaliar aspectos como segurança, mobilidade e outras estruturas das cidades. Mulheres e também homens,

divididos em grupos, puderam apontar problemas e alternativas para as situações enfrentadas pelas mulheres.

A programação noturna abriu com uma mesa composta por entidades e organizações representativas que prestigiaram e participaram ativamente do evento. As palestrantes retomaram a palavra para contextualizar o trabalho da ONU Habitat diante dos desafios ligados ao tema. Também houve espaço para apresentação de experiências práticas. A arquiteta e urbanista Neila Janes Viana Vieira falou sobre as medidas da prefeitura municipal de Campo Grande/MS para tornar o espaço urbano mais seguro e adequado para suas cidadãs.

Conselheira do CAU/MS, Neila atua nas áreas de infraestrutura urbana, planejamento urbano, plano diretor participativo, habitação de interesse social, loteamento e gestão democrática. Atualmente, faz parte da equipe técnica do Programa Reviva Campo Grande II. Realizado pela Central de Projetos/Segov, da Prefeitura Municipal de Campo Grande, o programa vem promovendo a Requalificação da Área Central da capital. "Uma cidade que está qualificada para acolher as mulheres acolhe a todos, por que é o gênero que cuida das famílias, as crianças e os idosos", afirmou.

O Ciclo de Debates Mulheres na Arquitetura: Cidades inclusivas para as mulheres é um projeto desenvolvido pela Assessoria Parlamentar do CAU/BR em parceria com GT de Mulheres do Fórum dos Presidentes e Comissão Temporária de Equidade de Gênero do CAU/BR. Em Santa Catarina, teve o apoio da Câmara Temática Mulheres na Arquitetura, do CAU/SC."

MEMORANDOS

2019
Mem. 001-2019 CTEG-CAURS - À Presidência - Realização de Reunião Extraordinária
Mem. 002-2019 CTEG-CAURS - À Presidência - Oficina - Retorno do presidente
Mem. 003-2019 CTEG-CAURS - À Presidência - Ciclo de Debates
Mem. 004-2019 CTEG-CAURS - À Presidência - Alteração da composição da CTEG
Mem. 005-2019 CTEG-CAURS - À Presidência - Calendário de Reuniões 2020
Mem. 006-2019 CTEG-CAURS - À Presidência - Diárias Ciclo de Debates

2020
Mem. 002-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Dados de gênero no CAURS
Mem. 003-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Sugestão de ação à Comissão de Ensino e Formação
Mem. 004-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Criação de Regime Disciplinar dos Conselheiros e revisão do Regime disciplinar dos Funcionários
Mem. 005-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Cartilha - Violência Doméstica e o Projeto de Arquitetura
Mem. 006-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Selo Obra Sem Assédio
Mem. 007-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Proposição de Linguagem Inclusiva e Redação Oficial
Mem. 008-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Solicitação de Participação em Reunião - Presidente CAU/SC Daniela Sarmento
Mem. 009-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Pedido de publicação no site do CAURS
Mem. 010-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Proposta de Estrutura para Gestão de Conflitos para o CAU/RS
Mem. 011-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Solicitação de Reunião Extraordinária
Mem. 012-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Solicitação de Prorrogação da Comissão

Mem. 013-2020 CTEG-CAURS - À Presidência - Relatório Conclusivo

ENCAMINHAMENTOS:

Como se percebe pelo relato acima, a Comissão Temporária de Equidade de Gênero – CTEG-CAU/RS, mesmo em pouco tempo de atuação, concretizou 8 grandes ações, sendo uma delas, o Plano de Equidade de Gênero do CAU/RS, instrumento que lista 25 (vinte e cinco) objetivos a serem alcançados pelo CAU/RS durante sua próxima gestão, detalhando as ações necessárias a sua efetivação.

Dessa forma, a CTEG, além de ter realizado ações com impacto imediato, também deixa um legado a ser perseguido pelo CAU/RS, alinhando-se à DPOBR 0058-11/2016 e com o Memorando de Entendimento com a ONU HABITAT, contribuindo para com a implementação da Nova Agenda Urbana, aprovada durante o Habitat II (Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável).

Por derradeiro, como final contribuição ao CAU/RS, a CTEG-CAU/RS solicita especial atenção para que:

- Seja apreciada, por este Plenário, a Proposta **nº 001/2020 da CTEG-CAU/RS**, encaminhada à Presidência em 19/10/2020, a qual visa à instituição do Plano de Equidade de Gênero do CAU/RS, Anexo I da Proposta, listando objetivos e detalhando ações de curto, médio e longo prazo a serem adotadas pelo Conselho, a fim de promover a equidade de gênero nos âmbitos organizacional, da profissão e da sociedade;

- Seja apreciada, por este Plenário, a Proposta **nº 002/2020 da CTEG-CAU/RS**, encaminhada à Presidência em 19/10/2020, que sugere a alteração do Regimento Interno do CAU/RS no que diz respeito ao prazo de duração das Comissões Temporárias e a possibilidade de recriação de Comissões que já foram encerradas.

- Seja apreciada, por este Plenário, a Proposta **nº 003/2020 da CTEG-CAU/RS**, encaminhada à Presidência em 19/10/2020, que sugere alterações no Regulamento Eleitoral do CAU/BR para promover a participação paritária entre homens e mulheres nos Plenários dos CAU/BR, CAU/DF e CAUs/UF.

Porto Alegre – RS, 19 de outubro de 2020.

ROBERTA KRAHE EDELWEISS
Coordenadora
MARISA POTTER
Coordenadora Adjunta
PAULA MOTTA
Membra
CLÁUDIA FÁVARO
Membra
BIA KERN
Membra

ROBERTA KRAHE EDELWEISS:92817831004

Assinado de forma digital por ROBERTA KRAHE EDELWEISS:92817831004
Dados: 2020.10.20 09:29:42 -03'00'